

Introdução

Depois de breves momentos em que as soluções encontradas parecem apontar para resoluções sustentadas, em que os conflitos internos parecem estar a ser ultrapassados com serenidade, em que finalmente se vislumbra o futuro com algum optimismo, fomos confrontados com o precoce desaparecimento de um elemento fundamental da nossa tão débil estrutura.

Tão grande fatalidade não pode deixar-nos abater, mas antes unir-nos para que a vontade e o desejo de todos seja encaminhado para um desenvolvimento continuado e assente nos princípios que nos foram legados.

O resultado extraordinário, conseguido por Portugal (4º lugar) no último Campeonato do Mundo realizado na República Checa, bem como os recentes resultados obtidos pela equipa Campeã Nacional, para além de abrir perspectivas únicas de participação nas competições internacionais de maior nível nos próximos anos, exige de nós um trabalho suplementar com vista a uma evolução maior.

Como diria o Professor Mário Godinho: “É necessário reenquadrar a Federação no sentido dos valores colectivos, *supra clubísticos* e aumentar a atitude profissional dentro de toda a estrutura que se manterá amadora e voluntarista”.

A informação interna e externa terá que ser um dos meios privilegiados para estimular a participação e a auto-estima da organização.

A continuação da aposta na estrutura competitiva que valoriza o nível desportivo dos seus atletas é uma das prioridades, a par da aposta nos escalões mais jovens com uma incidência particular na criação de maiores oportunidades e mais regularidade das competições. Esta aposta passa também pela dignificação do sector da arbitragem, com a alteração já efectuada no escalão remuneratório e com o aumento da vertente formativa e informativa.

A modificação da atitude relativamente à formação é um dos aspectos chave das mudanças que queremos implementar. Esta mudança incidirá na sistematização do processo de formação.

A promoção e marketing com vista a diversificar no futuro as fontes de financiamento, terão que ser duas das prioridades

OBJECTIVOS

Seleções Nacionais

Aumentar o nível competitivo das seleções.

Criação de condições para participação das várias seleções nas competições do calendário internacional. (Seleção A: Torneio 4 Nações na Bélgica, Jogos Mundiais na China Taipé; Seleção de Sub 21: Monuta na Holanda; Seleção Sub 19: Junior World Cup na Bélgica).

Criação de oportunidades de treino e competição de alto nível para todas as seleções.

Diversificação da aposta nas seleções dos vários escalões (Sub 19, Sub 23 e Sénior).

Competições Nacionais

Aumentar o nível competitivo das equipas A.

Aumentar o nível competitivo das equipas secundárias.

Aumentar o número de clubes que participam nos campeonatos nacionais.

Aumentar a frequência de jogos dos escalões de formação e preferencialmente criar condições para competições regulares por jornada.

Dignificar todos os agentes desportivos, particularmente o árbitro.

Promover o Fair-Play.

Disseminar a recolha e tratamento estatístico da maioria dos jogos e obrigatoriedade relativa às competições principais.

Generalizar a utilização de vídeo como elemento formativo dos vários agentes envolvidos nas competições (jogadores, treinadores, árbitros).

Anti-doping

Promover a informação e formação de todos os agentes relativamente aos aspectos que se referem ao doping e suas consequências.

Definir e desenvolver uma política anti-doping.

Implantação Regional

Alargamento à zona do Porto.

Consolidação da implantação existente.

Renovar os contactos existentes em outras zonas do país para estudar a eventualidade de alargamento regional.

Finanças

Aumentar os apoios financeiros do Instituto do Desporto de Portugal.

Aumentar os apoios privados para além dos 10% das entradas anuais da FPC.

Organização

Contratação em regime de *outsourcing* de funcionalidades organizacionais necessárias ao bom funcionamento da organização.

Alargar o número de colaboradores voluntários.

Captar ex-atletas para colaborar com a FPC.

Promoção

Definição de uma estratégia de promoção com as escolas como prioridade principal.

Alargar o número de pessoas que conhecem o Corfebol.

Alargar o número de pessoas que experimentam o Corfebol.

Alargar o número de pessoas que praticam Corfebol.

Melhorar a imagem fornecida a quem assiste a jogos oficiais.

Disseminação de kits promocionais (equipamento desportivo, publicações, meios audiovisuais, etc.).

Informação

Reformatar o *site* da Federação de forma a centralizar todo o processo de recolha, tratamento e distribuição de informação.

Fazer chegar a informação de forma activa e em tempo útil ao maior número de pessoas interessadas.

Estabelecer canais de entrada e saída de informação.

Relacionamento Institucional

Manter e melhorar o relacionamento institucional com IDP, IKF, CDP, COP, federações desportivas nacionais, federações de corfebol estrangeiras e Autarquias.

Formação

Desenvolvimento de modelos de formação por níveis para treinadores e árbitros.

Elaboração de documentos técnicos de apoio à formação.

Cooperação internacional

Iniciar processos de cooperação com Países de Língua portuguesa.

PRÁTICA E DESENVOLVIMENTO DESPORTIVO

Competição

1. Para cumprir o objectivo de aumento do número de jogadores jovens pretendemos implementar as seguintes medidas:
 - a. Obrigatoriedade de existência de equipa jovem em todas as equipas. A implementar na época de 2008-09;
 - b. Realização de acções intencionais de promoção, com vista ao impulso inicial de núcleos e estabilização de núcleos escolares em áreas geográficas próximas dos clubes actuais.

2. Aumento do número de clubes. Para a concretização deste objectivo o esforço da organização dirige-se para:
 - a. Desenvolvimento de estímulos à criação de novos clubes;
 - b. Contacto com os grandes clubes para sondar a eventualidade de criação de secções de Corfebol com custos reduzidos para o clube:
 - i. Projecto a implementar deve equacionar a existência de equipa sénior e de jovens.
 - c. Cedência de material de base para a prática do corfebol:
 - i. Cedência de kits de material sob condição de participação nas competições organizadas pela FPC;
 - ii. Estimular a cedência de material que está inactivo nos clubes a clubes que iniciam a prática.
 - d. Criação de dossier de apoio à criação de núcleos.

3. Maior regularização e institucionalização das competições jovens:
 - a. Estruturação de competições com carácter regular dirigidas aos escalões mais jovens;

- b. Estimular eventos de treino e convívio para os jovens com a presença de treinadores convidados de alto nível (seleccionadores nacionais, treinadores de equipas de 1ª divisão).
4. Reforço da organização das competições seniores. Para cumprir este objectivo pretende-se desenvolver estudos com vista à alteração do regulamento competitivo que contemple nomeadamente:
 - a. Criação de uma competição de “Inverno” – Taça Mário Godinho;
 - b. Aumento do número de jogos equilibrados.
5. Reforçar o contacto com a Holanda onde o Corfebol, atinge o seu expoente máximo:
 - a. Estimular a participação de estudantes da Holanda e Bélgica nas competições em Portugal no âmbito das suas deslocações a Portugal no quadro do programa Erasmus, por ex.;
 - b. Estimular a ida de jogadores nacionais para a Holanda e Bélgica;
 - c. Promover a colaboração (geminção) de Clubes nacionais com congéneres holandeses;
 - d. Promover as deslocações de equipas à Holanda e Bélgica visando a organização de estágios técnicos.
6. O 4º lugar obtido no Campeonato do Mundo realizado em Brno, República Checa no ano corrente abriu novas perspectivas de participação nas competições internacionais. Está assegurada a participação nos Jogos Mundiais. A manutenção do investimento na selecção de Sub 19 prende-se com a preparação a médio prazo das selecções com vista à participação no mundial de 2011 nas melhores condições possíveis. Assim, pretende-se dar especial atenção às selecções dos escalões que se preveja fornecerem atletas à selecção sénior nesse ano. Nesse quadro está a participação prevista da equipa Sub 19 no Junior World Cup.
7. Para a melhoria do nível das Selecções Nacionais prevê-se:
 - a. Assegurar técnicos de qualidade para todos os níveis competitivos;
 - b. Disseminar a cultura das selecções junto dos treinadores das equipas de topo e de jovens;
 - c. Estimular o contacto frequente entre os seleccionadores e os treinadores;

- d. Aumentar as observações de jogadores por parte dos seleccionadores nacionais e disseminá-las ao longo da época;
 - e. Aumentar a base de jogadores presentes em treinos das equipas nacionais;
 - f. Aumentar o número de momentos de trabalho das selecções;
 - g. Aproveitar os momentos de trabalho das selecções como instrumentos de promoção da modalidade:
 - i. Realizar treinos em bons pavilhões;
 - ii. Publicitar todas as acções junto dos *media*.
 - h. A melhoria das condições de trabalho das selecções;
 - i. Pretende-se assegurar o financiamento total das deslocações das selecções, o que não tem acontecido até ao momento.
8. Projecto Prata 2011 (Criação das condições para a disputa da medalha de prata em 2011). Este programa plurianual implica o desenvolvimento das seguintes actividades:
- a. Aposta em jovens seleccionáveis e seu acompanhamento mais dedicado;
 - b. Desenvolvimento de programa de descoberta de talentos nas escolas que implique:
 - i. Promoção da actividade na escola;
 - ii. Período de formação inicial;
 - iii. Avaliação de factores de prognóstico.
9. Partilha de informação e conhecimento. Este é um dos factores prioritários no decorrer do próximo ano. Assim pretendemos implementar:
- a. A melhoria do nível dos treinadores com recurso a:
 - i. Estruturação de Cursos por Nível;
 - ii. Equivalências a treinadores no activo;
 - iii. Acções de formação internas;
 - iv. Acções de formação com convidados exteriores.
 - b. Sessões de divulgação da visão dos seleccionadores;
 - c. Promover a obrigatoriedade de gravação vídeo dos jogos e sua partilha com os adversários e com o sistema de arbitragem;
 - d. Promover a análise de jogos do campeonato nacional de alto nível por personalidades convidadas como elemento de formação generalizado para treinadores e atletas.

10. Implementar Torneios de veteranos com carácter regular.
11. Estimular os comportamentos éticos e punir exemplarmente os desvios.

Arbitragem

O plano de trabalho para o próximo ano contempla um conjunto de actividade com vista a melhorar a qualidade das arbitragens:

1. Promover a observação sistemática e o *coaching* dos árbitros:
 - a. Promover a formação dos árbitros a partir do registo vídeo dos jogos;
 - b. Promover um processo de avaliação e classificação de árbitros baseado nestas observações;
 - c. Distribuição dos jogos a arbitrar de acordo com o nível do jogo e do árbitro.
2. Melhoria da apresentação do árbitro nomeadamente através da formatação dos seus equipamentos.
3. Desenvolver estudos com vista à possibilidade de utilização de duplas.
4. Divulgação por todos os agentes envolvidos de Vídeo da IKF sobre a implementação das regras.
5. Pagamento atempado de subsídios de deslocação.
6. Promover um acordo entre os vários clubes estabelecendo normas de conduta de forma a proteger e incentivar os árbitros.
7. Promover a avaliação independente dos árbitros.
8. Premiar os melhores árbitros:
 - a. Aposta num grupo de árbitros mais motivados e com maiores aptidões;
 - b. Subsidiar parcialmente viagens de formação à Holanda;
 - c. Proposta de passagem a internacional.

Promoção

As limitações orçamentais têm coarctado o investimento nas acções de promoção. Estes aspectos são fulcrais para o desenvolvimento futuro da modalidade em Portugal. Dentro dos limites financeiros em que esta Federação está contida esperamos promover a modalidade em várias áreas de actuação:

1. Aposta nas Escolas de Desporto e Educação Física do Ensino Superior:
 - a. Estabelecimento de contactos com instituições com vista à (re)introdução do Corfebol nos seus currículos;
 - b. Na impossibilidade do ponto anterior, promoção de acções de formação nessas instituições.

2. Organizar e propor a realização do “Dia do Corfebol” na Escola:
 - a. Criar um modelo de “Torneio” (numa manhã / tarde) a realizar em escolas, propondo a sua implementação no âmbito das actividades internas.

3. Realizar o planeamento antecipado estratégico relativo à formação de professores e de treinadores de iniciação nas escolas:
 - a. Escolha das instituições em função da capacidade de enquadramento futuro;
 - b. Promover, na medida do possível, a resposta a todas as solicitações de apoio de formação.
 - c. Criação de equipa de apoio:
 - i. Definição de equipa com competências de formação;
 - ii. Definição de acção padrão;
 - iii. Elaboração de material de apoio escrito e audiovisual.
 - d. Promover o *Follow-up* das acções realizadas. Balanço dos resultados obtidos com a acção anterior e proposta de novas actividades a realizar.

4. Comunicação social:
 - a. Criação de equipa de ligação a órgãos de comunicação social:
 - i. Produção de notícias regulares enviadas a todos os órgãos de comunicação social;

- ii. Promover a fidelização de repórteres a órgãos de comunicação específicos.
5. Estudar a promoção de equipas de empresa.
 6. Estimular e apoiar Projectos paralelos à FPC (por ex. GoKids):
 - a. Estimular o aparecimento de outros projectos semelhantes;
 - b. Elaborar planos de captação nas escolas em combinação com projectos como o GoKids.
 7. Estratégias de marketing:
 - a. Aproveitar as virtualidades de maior monta do Corfebol (misto, cooperativo).

Organização e modernização

Nesta área para realizar os nossos objectivos esperamos conseguir:

1. O funcionamento regular de todas as estruturas federativas é o primeiro objectivo organizacional.
2. Definição de objectivos claros:
 - a. É importante definir objectivos exigentes mas avaliáveis;
 - b. Definição de objectivos em todas as áreas de actuação.
3. Promover a melhoria da imagem e da qualidade das acções:
 - a. Dar atenção especial à imagem a promover externamente e na organização dos eventos principais.
4. Captação pós-prática:
 - a. Promover o contacto sistemático com ex-colaboradores;
 - b. Promover a sua integração em todas as tarefas necessárias à concretização dos objectivos;
 - c. Propor a ex-praticantes o pagamento de quotas de apoio.

5. Promover a circulação da informação:
 - a. Distribuir o máximo de informação ao maior número de pessoas;
 - b. Priorizar a Página Web como instrumento de comunicação de entrada e saída.

6. Criação de equipa de apoio a projectos específicos:
 - a. Competições internacionais em Portugal;
 - b. Acções de grande visibilidade.

7. Planeamento atempado de todas as tarefas de organização:
 - a. Sincronização de eventos de várias ordens:
 - i. Estágios de selecção; de arbitragem, de jovens, etc.;
 - ii. Competições e formação regular de árbitros e treinadores.

8. Alocação dos recursos financeiros:
 - a. Realização de orçamentos credíveis;
 - b. Actualização regular de orçamentos.

9. Afirmação da representatividade nacional e internacional:
 - a. Aumentar a visibilidade da organização junto dos organismos com que nos relacionamos;
 - b. Aumentar o número de elementos ligados ao Corfebol em organismos nacionais e internacionais.

10. Procurar financiamentos externos, parcerias:
 - a. Implementar projectos junto de autarquias;
 - b. Procurar financiamentos de empresas.

11. Valorização e reconhecimento pelas tarefas realizadas por todos:
 - a. Festa final;
 - b. Prémios;
 - c. Menções públicas de reconhecimento.

12. Dar atenção especial em ocasiões especiais:
 - a. Finais;

- b. Torneios;
 - c. Jogos/torneios internacionais em Portugal.
13. Elaboração de pacotes promocionais para novos membros.
14. Promover a avaliação sistemática das várias componentes do sistema através de:
- a. Inquéritos regulares;
 - b. Inquéritos on-line.



EXERCÍCIO DE 2009

ORÇAMENTO DE RECEITAS

CÓDIGO DESIGNAÇÃO	RECEITAS PREVISTOS
72 Proveitos Associativos	7 500
725 Taxas	
7251 Taxas de Inscrição	6 500
7252 Taxas de Filiação	
5253 Outras Taxas	1 000
73 Proveitos Suplementares	1 000
731 Patrocinios	500
733 Formação	500
74 Subsídios à Exploração	75 107
7415 Instituto do Desporto	
74151 Prática e desenv. desportivo	61 107
74152 Enquadramento técnico	9 000
74153 Apetrechamento	
74154 Eventos desportivos	
74155 Formação	5 000
74155 Entidades Autárquicas	
76 Outros Proveitos e Ganhos Operacionais	193
768 Outros Proveitos	193
Total das Receitas para o Exercício de 2009	83 800



EXERCÍCIO DE 2009
ORÇAMENTO DE DESPESAS

CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	CUSTOS PREVISTAS
62	Fornecimentos e Serviços Externos	20 550
63	Impostos	
64	Custos com o Pessoal	
65	Outros Custos e Perdas Operacionais	63 000
68	Custos e Perdas Financeiras	250
42	Imobilizações Corpóreas	0
Total das Despesas para o Exercício de 2007		83 800

* Esta rubrica regista os custos directos com a modalidade



EXERCÍCIO DE 2009

ORÇAMENTO DA PRÁTICA E DESENVOLVIMENTO DESPORTIVO

CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	CUSTOS PREVISTOS
62	Fornecimentos e Serviços Externos	20 550
622	Fornecimentos e Serviços	
62211	Electricidade	300
62213	Água	250
62215	Livros e documentação técnica	
62217	Material de Escritório	1 000
62218	Artigos para oferta	1 000
62219	Rendas e Alugués	3 000
62222	Comunicação	3 500
62227	Deslocações e estadas	3 500
62223	Seguros	
62231	Contencioso e notariado	
62232	Conservação e reparação	
62232	Trabalhos especializados	1 000
62233	Modernização dos serviços	5 000
62298	Outros fornecimentos e serviços	2 000
	63 Impostos	
	64 Custos com o Pessoal	
642	Remunerações do Pessoal	
	65 Outros Custos e Perdas Operacionais	63 000
6511	Quadros competitivos nacionais - Sénior	5 000
6512	Quadros competitivos nacionais - Formação	5 000
6513	Seleções nacionais - Actividades de preparação	8 000
6514	Seleções nacionais - Competição	45 000
	68 Custos e Perdas Financeiras	
688	Despesas Bancárias	250
Total das Despesas com as Actividades Regulares		83 800



EXERCÍCIO DE 2009

ORÇAMENTO DO ENQUADRAMENTO TÉCNICO

CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	CUSTOS PREVISTOS
	62 Outros Custos e Perdas Operacionais	9 000
62229	Desenvolvimento da pratica desportiva	9 000
Total das Despesas com o enquadramento técnico		9 000



EXERCÍCIO DE 2009

ORÇAMENTO DE FORMAÇÃO

CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	CUSTOS PREVISTOS
	65 Outros Custos e Perdas Operacionais	5 000
6541	Arbitragem	1 000
6542	Treinadores	3 000
6543	Documentação Técnica	1 000